



CML: Mão Amiga na Operação Acolhida

Texto: 2º Tenente **Hosana** / Fotos: Cb **Francilaine** / Cmdo CML

Evidenciando a Mão Amiga, o Exército Brasileiro tem participado ativamente da Operação Acolhida, coordenando a ajuda humanitária aos solicitantes de refúgio e imigrantes oriundos da Venezuela, que chegam ao Brasil em busca de proteção e assistência.

A Operação Acolhida surgiu no início de 2018, pela Medida Provisória 820 do Governo Federal, e tem por missão cooperar com os Governos Federal, Estadual e Municipal com as medidas de assistência emergencial para acolhimento de imigrantes (residentes e refugiados) provenientes da Venezuela, em situação de vulnerabilidade (pessoas desassistidas), decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária.

A missão compreende três fases: o ordenamento da

fronteira; o acolhimento e abrigamento; e por fim a interiorização. Esta última fase foi uma iniciativa criada para ajudar venezuelanos em situação de extrema vulnerabilidade a encontrar melhores condições de vida em outros Estados brasileiros e tem o apoio da Agência da ONU para refugiados (ACNUR), da agência da ONU para as Migrações (OIM), do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Nesse contexto, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro contribuíram oferecendo vagas para abrigar os venezuelanos e coube ao Comando Militar do Leste (CML), por intermédio de Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS), coordenar a recepção dos imigrantes, realizando o transporte do aeroporto aos

abrigos, que são dirigidos por instituições civis, além de oferecer alimentação em diversas ocasiões.

Mais de 300 venezuelanos já desembarcaram na capital fluminense desde a primeira fase da interiorização. Os grupos foram recebidos na base aérea do Galeão e conduzidos aos centros de acolhimento.

A venezuelana Yelitza Lafont expressou o sentimento de todos que chegavam ao Brasil. "Primeiramente, agradeço a Deus. Depois, ao Exército Brasileiro e à Presidência da República. Sou grata às pessoas da Organização Internacional para as Migrações, que nos ajudam com muito amor, que nos trataram com muito carinho, trataram os venezuelanos com muita dignidade, que é o que queremos: ser tratados com dignidade", disse emocionada.